

Massatum ganha liberdade

— Era o homem de Lamarca

a notícia 8.7.70

SÃO PAULO (AE — A NOTÍCIA) — O Conselho Permanente de Justiça da Segunda Auditoria Militar revogou a prisão preventiva de Massafumi Yoshinaga, terrorista que esteve ligado ao ex-Capitão Carlos Lamarca e que decidiu entregar-se.

Ontem, Massa — como era mais conhecido nos cartazes espalhados por todo o País — fez uma autocrítica frente ao Juiz Nelson da Silva Machado Guimarães, entrando em detalhes também sobre o movimento comandado por Lamarca.

Ao encerramento da audiência, o Promotor Durval Airton de Moura Araújo concordou em que Massa venha a se defender, em liberdade, nos processos a que responderá como ex-integrante da Vanguarda Popular Revolucionária.

Outro seqüestro?

MANAUS (AE — A NOTÍCIA) — Uma denúncia de um motorista

de táxi fez com que uma patrulha do Exército prendesse quatro universitários — uma jovem e três rapazes — em Boa Vista, acusados de tramar o seqüestro de mais um avião.

A patrulha encontrou os estudantes num hotel, com armas de caça e não com metralhadoras, conforme informações chegadas à Manaus.

A segunda seção do Comando Militar da Amazônia recebeu a notícia com reservas e o porta-voz negou-se a adiantar detalhes até que o Tenente-Coronel Mena Barreto, do comando das fronteiras de Roraima, conclua suas investigações e receba informações solicitadas à Brasília.

De volta

O Samurai PP-CTJ, da Cruzeiro do Sul, seqüestrado dia 4 entre Belém e Macapá, decolou de Santiago

de Cuba às 19h42m de ontem, com destino à Belém.

A informação é da aerovia, acrescentando que o avião terá escalas facultativas em Kingston, Antigua e Piarco, onde deveria pernoitar, saindo hoje para Georgetown, Caiena e finalmente Belém.

Metal não passa

A revista aos passageiros, antes do embarque, deverá ser feita brevemente por meio de um aparelho detector de metal, já tendo o Ministério da Aeronáutica encomendado cem desses aparelhos a um fabricante nacional.

A compra, porém, está sujeita a uma condição: o fabricante terá de modificar a maneira de transmissão do sinal, quando fôr encontrado um objeto metálico.

O sinal é sonoro, e fica portanto abafado pelo barulho do aeroporto, preferindo a Aeronáutica que o alarma seja visualmente.



Massafumi

Môça do avião: — Eles só sairiam mortos

O objetivo do seqüestro do «Caravelle», no Galeão, era trocar os passageiros por quarenta presos, entre eles parentes dos seqüestradores — foi o que disseram em seu depoimento Jessie Jane, Colombo Vieira de Sousa e Fernando Palha Freire, irmão de Colombo, que morreu.

Já foram remetidos à Primeira Auditoria de Aeronáutica os depoimentos tomados dos acusados e das testemunhas e vítimas Edgrend Teixeira Guimarães, sargento da Aeronáutica; Valdir Soares Ribeiro, tenente; Herman Schindler, Wilson Fernandes Sanches e Irene Alves Medeiros, da tripulação do aparelho.

Fernando disse que seu irmão Eiraldo ficara encarregado de comprar as passagens, o que fez, deixando-as na casa de Colombo, que comandava a operação. No avião, Colombo sentou-se junto com Jessie, enquanto Eiraldo

e Fernando ficavam nas poltronas de trás. Foi Colombo que, em companhia de Jessie, ameaçou o comandante da aeronave, e que determinou o envio da mensagem às autoridades.

O plano, segundo Fernando, consistia no retorno do avião ao Galeão — estavam a 10min. de São Paulo —, onde seriam expedidas mensagens exigindo a troca dos passageiros pelos presos.

Colombo declarou que em abril ou maio do ano passado ingressou no movimento terrorista MR-8, filiando-se mais tarde à Aliança Libertadora Nacional (ALN). Disse que operou apenas uma vez em São Paulo, quando ajudou a furtar um automóvel que foi utilizado num assalto a banco.

Revelou que planejaram o seqüestro do avião a fim de libertar seu cunhado Marco

Antônio Medeiros e sua irmã Ina Sousa Medeiros, presos no Sul do País em 1969, e o pai de Jessie, Washington Alves da Silva.

Informou que a mensagem com as exigências fôra deixada na caixa de correio do Galeão, e o manifesto atrás do quadro da Santa Ceia, na Capela de Nossa Senhora, no Parque Monumento Nossa Senhora Auxiliadora, em Santa Rosa, Niterói.

O depoimento de Jessie Jane confirmou os anteriores, sem nada acrescentar.

«Só mortos»

O sargento Edgrend fazia parte da equipe que agiu contra os terroristas. Disse que na hora prevista foi atirada em torno do avião, espuma anti-inflamável e, em seguida, pelo «conduito», um tipo de gás lacrimogêneo a fim de obrigar os terroristas e demais ocupantes

a sair da aeronave. Frlsou que os seqüestradores negaram-se a acatar a voz de prisão, entrando em luta corporal com os militares, enquanto Eiraldo tentava o suicídio.

O depoimento de Valdir Soares Ribeiro nada acrescenta ao do sargento. Por seu turno, a comissária Irene Alves Medeiros afirmou que os terroristas pretendiam matar todos os passageiros e posteriormente o comandante do avião, conforme manifestara Jessie Jane, em dado momento, quando exclamou: «Só saímos daqui mortos, mas vamos matar muita gente».

Tramitação

O juiz-auditor substituto da Primeira Auditoria de Aeronáutica deve receber hoje os autos da prisão em flagrante dos acusados. Em seguida os autos serão encaminhados ao promotor, que fará a denúncia.

O promotor reafirma que «cabe a pena de morte, na forma da lei». Tem ele um prazo de cinco dias para apresentar a denúncia que será estudada pelo juiz num máximo de dez dias.